





Voltar a ser criança

O místico Jacob Boehme disse que a única cois que Deus faz é brincar. Os homens perderam o Paraíso quando deixaram de ser crianças brincantes e se tornaram adultos trabalhadores... As escolas existem para transformar as crianças que brincam em adultos que trabalham.

Rubem Alves



"O homem só brinca ou joga enquanto é homem no pleno sentido da palavra e só é homem enquanto brinca ou joga"



Friedrich Schiller Filósofo



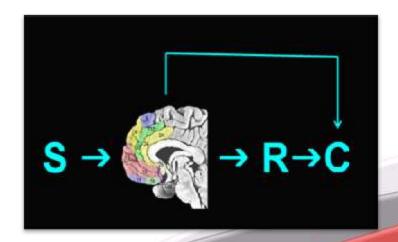
O jogo pedagógico ou didático é aquele fabricado com o objetivo de proporcionar determinadas aprendizagens, diferenciandose do material pedagógico, por conter o aspecto lúdico (Cunha, 1988).

É utilizado para atingir determinados objetivos pedagógicos, sendo uma alternativa para se melhorar o desempenho dos estudantes em alguns conteúdos de difícil aprendizagem (Gomes et al, 2001).





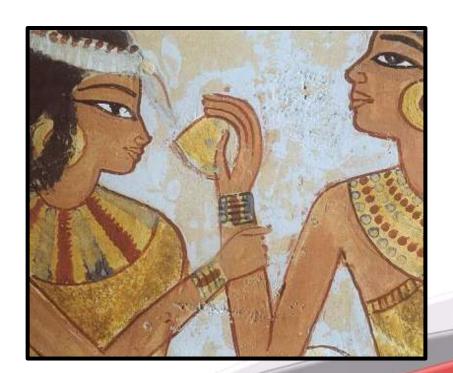
Segundo Miranda (2001), mediante o jogo didático, vários objetivos podem ser atingidos, relacionados à **cognição** (desenvolvimento da inteligência e da personalidade, fundamentais para a construção de conhecimentos); **afeição** (desenvolvimento da sensibilidade e da estima e atuação no sentido de estreitar laços de amizade e afetividade); **socialização** (simulação de vida em grupo); **motivação** (envolvimento da ação, do desafio e mobilização da curiosidade) e **criatividade**.





O jogo faz parte da cultura humana e está inserido de diversas formas.

Desde as mais antigas civilizações, já se encontram referências a ele como uma atividade ligada ao aprendizado e desenvolvimento humano.





Os jogos apresentaram diferentes características sociais de acordo com o contexto de cada época. Segundo Huizinga (2007) a cultura surge sob a forma de jogo.

"É através do jogo que a sociedade exprime sua interpretação da vida e do mundo!"





HUIZINGA, 2007, p. 53



Segundo o autor, o jogo é mais antigo que a cultura, já que esta pressupõe a existência da sociedade humana, enquanto o jogo pode ser identificado no comportamento dos animais, que antecederam o ser humano.

Além disso, o jogo encerra um sentido em si mesmo, implica a presença de um elemento não material em sua essência, uma espécie de espírito do jogo, que ultrapassa os limites das atividades físicas ou biológicas (HUIZINGA, 2007).





Outra de suas características mais importantes é sua natureza autotélica, ou seja, dirigida para si mesma, pelos interesses que suscita.

É o que a caracteriza como uma atividade voluntária, para a qual o indivíduo se submete de livre vontade, simplesmente motivado pelo desafio e o prazer de jogar (MACEDO, 2006; HUIZINGA, 2007).

Ou seja, apesar de ser voluntária, tem um aspecto irresistível, pois um indivíduo é capaz de jogar um mesmo jogo repetidas vezes e se divertir com isso.





A presença do jogo na cultura humana e na sociedade se justifica pelo seu elemento mais característico e mais simples:

o divertimento.



Jogar proporciona prazer, satisfação e apesar de ser uma atividade aparentemente dispensável, se torna necessária ao ser humano exatamente pela diversão que confere a ele.



Objetivo: O Jogo Futebol Empresarial cria um ambiente onde os participantes tem a oportunidade de aplicar conceitos sobre visão sistêmica, planejamento estratégico, liderança, inovação, negociação, tomada de decisão e gestão estratégica de pessoas.











O ECI foi fundado em 1940 e conquistou vários títulos durante sua história. Por dificuldades em sua administração, houveram quebras de contratos com os patrocinadores, processos trabalhistas, perdas de grandes jogadores, pagamento de multas etc. Isso ocasionou desfalque financeiro para o clube e sucessivos fracassos nos campeonatos que participou. Sendo assim, os participantes se tornar dirigentes desse clube de futebol e terão uma grande missão pela frente.





Missão: a Equipe de Dirigentes deve desenvolver seu planejamento com base nos pilares: Eliminar, Reduzir, Elevar e Criar.

O ganhador do jogo será o grupo que conquistar o melhor resultado nos seguintes itens: planejamento, pontos e saldo de gols, definindo o resultado financeiro.







VAMOS JOGAR?

CLIQUE AQUI E SOLICITE UM ORÇAMENTO AGORA!







Sugestões de leituras e Referências

CUNHA, Marcia Borin. Jogos didáticos de química. Paraná: Santa Maria, 2000.

CUNHA, Helena da Silva e outros. Brinquedo, desafio e descoberta. 1ª edição; 2ª tiragem. FAE/MEC/RJ.

GOMES, R. R.; FRIEDRICH, M. A Contribuição dos jogos didáticos na aprendizagem de conteúdos de Ciências e Biologia. In: EREBIO,1, Rio de Janeiro, 2001, Anais..., Rio de Janeiro, 2001

HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MACEDO, Lino. Jogo e projeto: irredutíveis, complementares e indissociáveis. In:_____; MACHADO, Nilson José; ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Jogo e projeto:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006

MIRANDA, S. No Fascínio do jogo, a alegria de aprender. In: Ciência Hoje, v.28, 2001.